

REVENDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER NOS ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS

REVIEW THE LEISURE PROFESSIONAL ACTIONS AT THE SUMMER CAMPINGS

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro¹

RESUMO: Os acampamentos de férias têm sido um amplo campo de atuação para profissionais do lazer de diversas áreas como educação física, turismo, hotelaria, entre outras. Os números destes acampamentos têm se multiplicado no Brasil, mas este crescimento não vem sendo acompanhado de uma formação específica no âmbito do lazer dos animadores que aí atuam. O objetivo deste artigo é discutir a atuação dos profissionais do lazer nestas organizações, mostrando os resultados de pesquisas recentes nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Acampamentos de férias. Profissionais do lazer. Atuação profissional.

Introdução

Um dos campos de atuação para o profissional do lazer que vem crescendo nos últimos anos são os acampamentos de férias. No Brasil, a região sudeste lidera esse ranking e é no Estado de São Paulo que se encontra o maior número de unidades, 214, segundo dados do Guia Acampar². Estes números mostram a importância do crescimento do setor. A maior parte desses acampamentos faz parte do setor privado do lazer cujo objetivo é a obtenção de lucros. Mas, ao divulgarem suas campanhas de marketing, os acampamentos se colocam como um espaço propício para que a educação ocorra, além da diversão. A convivência em grupo de diversas faixas etárias, o contato com a natureza, a programação diversificada propiciariam momentos de grandes aprendizados aos acampantes. Mas é na atuação dos profissionais do lazer, aqui denominados animadores, que estaria a responsabilidade de alcançar tal objetivo. Assim, a proposta deste artigo é discutir a atuação do profissional do lazer nos acampamentos de férias, de forma geral, e também em relação à educação pelo lazer que pode ocorrer nesses espaços.

¹ Especialista e mestre pela UNICAMP. Docente nos cursos de graduação em Turismo, Hotelaria e Lazer e Indústria do Entretenimento da Universidade Anhembi-Morumbi/SP. Docente nos cursos de Tecnologia e Bacharelado em Turismo e Hotelaria e também no curso de Especialização em Lazer do SENAC/SP.

² www.guiaacampar.com.br

Desenvolvimento

Para Stoppa (2004), a palavra acampamento vem da palavra "campo", cuja origem está na palavra latina "campus". Assim, para este autor, "acampamento é o ato ou efeito de acampar ou, ainda, o lugar onde se acampa" (STOPPA, 2004. p. 9). Há ainda a palavra acantonamento, que no nosso país tem sido utilizada como sinônimo de acampamento e que possui sua origem no verbo acantonar, derivada de outra palavra francesa canntonner, conforme mostra o autor.

Os acampamentos também são confundidos com camping, local onde as pessoas ficariam instaladas em barracas. Mas os acampamentos ou acantonamentos de férias são um meio de hospedagem de lazer, construído pelo setor privado, que os hóspedes (acampantes) freqüentam durante seu tempo livre. Possuem unidades habitacionais – quartos ou chalés com banheiros – onde se hospedam grupos de acampantes (podendo chegar até 30 pessoas), sempre acompanhados de um ou dois animadores.

Eles se localizam próximos a um centro urbano e em regiões que possuem amplas áreas verdes. Possuem também espaços construídos, como instalações esportivas, piscinas, galpões, teatros, ateliês de arte, danceterias e até bibliotecas. Alguns ainda possuem lagos ou lagoas; outros, hortas e criação de animais. Os acampamentos também disponibilizam recursos materiais para que possam ser desenvolvidas as mais variadas programações de lazer. Apesar de hoje as atividades físico-esportivas serem, ainda, as mais oferecidas, as outras atividades propostas por Dumazedier (1980) (manuais, intelectuais, artísticas e sociais) também têm sido incluídas nas programações. Outras atividades também estão presentes em acampamentos, como os chamados esportes de aventura ou "radicais", talvez pela influência da mídia e pelos "atuais modismos". Já existe no interior de São Paulo um acampamento especializado neste tipo de proposta e lá a tirolesa, o rapel, o pára-quedismo, o rafting, entre outras, são as principais atrações. É realmente importante que a programação seja variada para que possa atender aos interesses dos acampantes. Os acampamentos possibilitam, ainda, um contato íntimo com a natureza e, por isso, vivências que a valorizem e a respeitem devem ser exploradas, como as trilhas e o excursionismo, por exemplo.

Durante o ano, é comum que estes acampamentos recebam grupos de crianças e adolescentes, e suas estadas vão desde um dia (os chamados day camping), um fim de semana, uma semana (normalmente alunos de colégios), ou, ainda, as temporadas de férias (7, 10, 15 ou 20 dias, dependendo do acampamento). Outros públicos ainda costumam freqüentar, como os grupos de idosos, de adultos de determinada religião, de funcionários de empresas, mas as crianças e adolescentes são ainda a maioria. Também já existem acampamentos que atendem a determinados tipos de públicos, como os diabéticos e obesos, que possuem uma temporada específica em um deles.

Segundo Silva (2004), o acampamento surgiu como uma atividade e teve início no Brasil, na década de 30, com a Associação Cristã de Moços (ACM). Por ser uma instituição sem fins lucrativos, o principal objetivo da ACM era transmitir valores baseados no cristianismo. Tinha uma preocupação também de proporcionar à criança uma educação integral por meio da recreação, completa Silva (2004).

Assim, o papel do profissional do lazer nos acampamentos é primordial e será discutido no próximo item.

Os Profissionais do Lazer em Acampamentos e a Educação pelo Lazer

A maior parte dos autores ligados aos estudos do lazer reconhece seu duplo aspecto educativo, isto é, consideram que o lazer é um veículo e um objeto de educação. (como, por exemplo, PARKER, 1978; DUMAZEDIER, 1980; MARCELLINO, 1990; BRAMANTE, 1997; MELO; ALVES jr, 2003). No último caso, os autores afirmam que, para uma participação mais crítica e criativa no lazer, é necessário um aprendizado. Ao tratar do lazer como um veículo de educação, os autores concordam que, por meio da participação nas diversas atividades de lazer (praticando ou assistindo), é possível aprender novos conteúdos, valores e comportamentos, além de desenvolver habilidades. Este processo educativo é denominado pelos autores de desenvolvimento pessoal no lazer. Por meio do lazer, o indivíduo também pode tomar consciência de sua realidade social e atuar de forma crítica, podendo buscar formas de modificar esta realidade, o que é denominado de desenvolvimento social no lazer.

A educação pelo lazer (o desenvolvimento pessoal e social) pode ser alcançada nas programações oferecidas nos acampamentos de férias. A convivência com grupos de diversas faixas etárias possibilita realmente o respeito às diferentes visões de mundo, às formas de pensar, o respeito à natureza, o estímulo à construção da cidadania, o desenvolvimento da criatividade, entre outros. Os conteúdos educativos, assim, são muitos diversificados nessa organização de lazer.

Com a preocupação de que os acampamentos atuem na perspectiva educativa, foi fundada a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos, a ABAE. Esta organização possui, atualmente, 13 acampamentos associados e foi criada em maio de 1999,

com a finalidade de agrupar, inter-relacionar e partilhar experiências dos Acampamentos que acreditam no valor educacional dessa atividade. Através da difusão e esclarecimentos de programas e conceitos referentes a Acampamentos Educativos, a ABAE acredita poder contribuir para o aprimoramento contínuo dos seus associados em aspectos básicos como: saúde, nutrição, segurança, recursos humanos, infra-estrutura de recreação e lazer³.

3 www.abae.org.br

Existem algumas críticas no mercado de trabalho sobre esta organização. Alguns profissionais afirmam que a ABAE quer, na verdade, restringir o mercado, já que a maioria dos associados estaria assegurando que somente aqueles que fazem parte da ABAE seriam "acampamentos sérios". Outra crítica seria o fato de os acampamentos da organização somente aceitarem animadores e coordenadores que tivessem participado de um curso promovido por essa associação. Para uma análise mais aprofundada dessas críticas, teria de se conhecer o conteúdo promovido nestes cursos. De qualquer forma, esta associação coloca em seu site o que se espera de um acampamento educativo. A ABAE classifica, assim, conteúdos que deveriam estar presentes nos acampamentos da seguinte forma: "intangível, muito importante, importante, indispensável e desejável"⁴

O Acampamento e o processo educativo ocorridos nestes espaços é preocupação também de vários autores.

Bonacella (1985, p.23) enfatiza que a vivência nos acampamentos pode ser rica em experiência. Normalmente, esta vivência é sempre elogiada e, quando existem críticas, elas dizem respeito apenas a alguns itens superficiais da organização, sem questionar aspectos como "valor educacional, filosofia, objetivos ou metodologia da atividade", completa o autor.

Para Zipitria (apud LITTIERI, 1999, p.8), a questão educativa é primordial, sendo "o acampamento organizado um processo educativo que se desenvolve através da vida em grupo e ao ar livre".

Littieri concorda e acrescenta que

acampamento é toda ação de saída de um grupo organizado em busca de contato com a natureza, com propósitos educativos e que serão alcançados através de atividades de lazer dirigidas por um grupo imbuído desse propósito (LITTIERI, 1999, p.8).

Henriques; Isayama afirmam que acampamentos são espaços valiosos quanto à possibilidade de vivência no lazer

da expressividade humana e da autonomia, onde há a produção de cultura e de novos saberes. Podem ser considerados ainda como um espaço de desenvolvimento pessoal e social dos participantes através do elemento lúdico presente nas diversas atividades de lazer (2002, p.221).

Desta forma, os profissionais do lazer que atuam nos acampamentos de férias devem estar conscientes de suas responsabilidades quanto ao aspecto da educação pelo lazer. E quem são estes profissionais?

⁴ www.abae.org.br.

Os profissionais do lazer que atuam nos acampamentos de férias podem ser contratados diretamente (currículo e/ou entrevista) e são, na maior parte, free-lancers. Há também a possibilidade de serem terceirizados, por meio de uma empresa de lazer. Os profissionais do lazer podem, também, ser indicados por profissionais que já atuam no local ou, ainda, ser um "ex-acampante" (adulto que freqüentou o acampamento quando criança ou adolescente). Alguns acampamentos, ainda, só contratam após o profissional ter participado de um curso na área, normalmente promovido pelo próprio acampamento. Neste caso, estes cursos são de qualidade discutível e os preços, inclusive, costumam ser bastante elevados.

Estes profissionais do lazer são de formações variadas. Esta exigência vai depender do acampamento. Geralmente, os proprietários de acampamentos exigem formação (podendo ser ainda universitários), preferencialmente nas áreas de educação física, turismo, hotelaria, educação artística, pedagogia e psicologia, devido à diversidade das atividades oferecidas nas programações. A presença de professores de educação física ainda é a maioria, mas também estão presentes em grande número estudantes/profissionais de turismo. É indispensável que as formações dos profissionais do lazer sejam variadas, pois cada profissional, com a competência técnica em sua área, poderá proporcionar programações/vivências também bastantes diversificadas e significativas.

Os profissionais do lazer nos acampamentos são denominados de monitores, recreadores, recreacionistas, quando estão em contato direto com os acampantes, desenvolvendo as atividades de lazer. Podem ainda ser chamados de animadores, termo este que será utilizado neste texto. Outro cargo ocupado por esses profissionais é o de coordenador, que planeja a programação junto com os animadores. Pode ocorrer de este profissional planejar sozinho e passar a responsabilidade aos animadores para que estes a executem. Alguns acampamentos fazem treinamentos dias antes do início da temporada, para planejar as atividades que serão oferecidas. Aliás, na maioria dos acampamentos, os acampantes não participam do planejamento das atividades que serão oferecidas na programação. Parte do planejamento deveria ser feito durante a temporada, pois, assim, coordenadores, animadores e acampantes poderiam decidir juntos o que seria oferecido na programação. Stoppa aborda esta questão e afirma que, num acampamento de férias,

deve-se trabalhar buscando a participação de todos – coordenadores, animadores e participantes – na discussão e na elaboração das programações, bem como na criação de regras de convivência a serem utilizadas no acampamento (STOPPA, 1999. p. 37).

Ao abordar a atuação profissional nos acampamentos de férias, Bonacella (1985) salienta 3 questões importantes que deveriam ser observadas por aqueles que querem atuar nesta organização, principalmente se considerá-los como locais para aprendizados: a presença da educação ambiental, o excesso de atividades competitivas e o paramilitarismo dos animadores.

Em relação à educação ambiental, o autor enfatiza que deve ser um conteúdo presente nos acampamentos desde as idades pré-escolares, já que este espaço possibilita contatos com a natureza. Conteúdos sobre ecologia, a vida animal e vegetal e a relação do homem com a natureza devem fazer parte do cotidiano dos acampamentos, defende o autor. Esta sugestão já ocorre na maioria dos acampamentos; muitos oferecem, inclusive, o que eles denominam de "estudo do meio" e contam para isto com profissionais da área de biologia e ecologia, além dos outros animadores já citados.

Bonacella (1985) também mostra que se deve evitar o emprego exagerado e precoce de competições. Tais atividades não só podem trazer o estresse, como também podem trazer problemas no desenvolvimento do auto-conceito, principalmente na faixa etária entre oito e dez anos, quando este ainda está sendo formado, alerta o autor. Existe, desta forma, a possibilidade da valorização dos fins, sem considerar os meios, prejudicando o desenvolvimento de valores éticos e morais, podendo favorecer "o ganhar a qualquer preço". A cobrança de ser sempre "o melhor", "o mais rápido" e este "ganhar a qualquer preço" podem intimidar o acampante, levando-o, com o tempo, a excluir-se das atividades, temendo uma censura do profissional ou dos próprios companheiros, enfatiza Bonacella (1985).

Atividades competitivas podem estar presentes na programação, numa medida que não constanja o acampante. Festivais de demonstração e criatividade poderiam ser utilizados como uma forma de dosar as situações competitivas complementa o autor. Um exemplo que poderia ser aproveitado numa temporada seria uma exposição de peças manuais e artísticas confeccionadas pelos participantes no ateliê de artes, bem como a atividade "show de talentos". Neste, os acampantes se inscrevem em números artísticos que gostariam de apresentar. É escolhida uma noite para a apresentação dos números e os que não se inscreveram assistem a eles – acompanhados dos animadores e coordenadores. Como este ponto é considerado importante, sugere-se também que os jogos cooperativos sejam incluídos na programação dos acampamentos. Este tipo de atividade lúdica promove o aflorar da espontaneidade e "obriga" os participantes a atuarem juntos para que se atinja o objetivo comum. Tal vivência também traz um conteúdo educativo, pois ensina aos participantes que nem sempre é necessário competir para que a atividade seja prazerosa e permite ver o outro como parceiro e não como adversário. É importante colocar que a competição pode estar presente na programação, mas de forma equilibrada, aliada a outros tipos de atividade de lazer que estimulem a vertigem, a fantasia e a aventura, como sugere Camargo (1998).

Outra crítica apontada por Bonacella (1985) incide em relação à atuação dos animadores no que ele chamou de "jocoso paramilitarismo". O autor critica os animadores que obrigam as crianças a limparem e a arrumarem malas, quartos e chalés dos acampamentos, principalmente quando são oferecidos prêmios e regalias aos vencedores. Desta forma, Bonacella mostra que

estas motivações extrínsecas, (que não têm relação de causa e efeito com a atitude em questão) quando usadas em excesso, viciam a criança desde cedo a não procurar enxergar nas coisas um porquê essencial, passando a fazer porque "foi mandado" ou "para ganhar tal coisa" (BONACELLA, 1985. p.23).

As crianças acabam fazendo as tarefas solicitadas somente para conseguir o prêmio, que, normalmente, é um prato diferente que não é oferecido normalmente no cardápio. Se os acampamentos querem "ensinar algo" aos acampantes, onde está o conteúdo educativo nesta forma de atuação dos animadores? É importante enfatizar que, apesar do autor ter feito este alerta na década de oitenta, esta prática ainda é comum nos acampamentos. O autor alerta que liberdade e esclarecimento devem ceder lugar 'a este "militarismo", mostrando o valor intrínseco de cada conduta, observa o autor.

Pimentel (2003) também discute essa questão e informa que, provavelmente, estes modelos foram baseados no escotismo, que, por sua vez, sofreu influências militares. Por isso, é comum que alguns acampamentos ainda exigem que os acampantes fiquem em fila, arrumem quartos, vivenciem situações difíceis na natureza, com o objetivo de que estes aprendam algo significativo, mostra o autor. Pimentel (2003) sugere que o profissional do lazer deve compreender esta influência e dosar este rigor com outras estratégias educacionais.

Apesar de ser um tema sobre o qual houve um aumento da produção científica nos últimos anos, ainda são poucos os estudos em que o tema acampamento é a questão central, principalmente em relação ao processo educativo ocorrido neste espaço.

Um dos estudos mais significativos nessa área foi o de Stoppa (1999). Este autor fez uma pesquisa qualitativa por meio de pesquisa documental e participante, em que comparou dois acampamentos tradicionais do Estado de São Paulo. Vários aspectos foram observados em relação à ação profissional dos animadores. Este autor encontrou que, em nenhum dos acampamentos estudados, os animadores e coordenadores tinham consciência dos aspectos teóricos do lazer, incluindo a questão já citada do duplo processo educativo no lazer. Também percebeu que os acampantes eram obrigados a participarem da programação, mesmo quando não tinham interesse no momento.

Martins; Queiroz (2003) também compararam dois acampamentos no Estado de São Paulo. Eles também observaram que existia certa coerção para que as crianças participassem da programação.

Esses autores também verificaram a opinião dos acampantes sobre vários aspectos, inclusive sobre os conteúdos educativos presentes na temporada. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que os participantes procuram o divertimento nas temporadas e preferem atividades em grupos e as noturnas.

Quando questionados sobre o que aprenderam nas temporadas, os acampantes citaram a "superação de limites" e "a importância da convivência em grupo".

Num estudo de caso mais recente sobre a atuação profissional em acampamentos, Ribeiro; Stoppa (2004) também encontraram o mesmo quadro. No acampamento pesquisado, a ação profissional não estava embasada na teoria do lazer, que era um ponto pouco conhecido pelos animadores do local. Estes atuavam somente a partir da experiência acumulada com o passar dos anos. Esta experiência não deve ser descartada, mas não pode ser a única forma de embasar a atuação profissional, enfatizam os autores.

Henriques (2004) também pesquisou 4 acampamentos do Estado de São Paulo filiados à ABAE, com o objetivo de analisar a ação profissional em relação ao planejamento, à execução e à avaliação das atividades de lazer. Entrevistou coordenadores destes acampamentos e descobriu que há a necessidade de reflexão sobre muitos pontos encontrados. Alguns poderiam ser considerados como pontos positivos, como a programação diversificada oferecida, a possibilidade de períodos de tempo para o ócio e a avaliação da programação pelos acampantes. Um ponto que poderia ser considerado como negativo seria a compreensão restrita do conceito de lazer e de recreação pelos coordenadores pesquisados. Outro ponto seria foi à pesquisa de opiniões e as sugestões dos acampantes. Nesta, o que poderia ser considerada como uma liberdade de escolha foi confrontada pela autora com a pressão que os acampantes sentiram de ter que estar sempre em grupo. A autora também faz uma colocação relevante: "a formação específica no âmbito do lazer capacitando profissionais pode ser uma forma de enfrentar este momento crítico que passam os acampamentos (HENRIQUES, 2004, p. 3)". Mas a autora também encontrou que os acampamentos analisados são oportunidades de lazer e educação para os acampantes. Isto acontece por meio das "ofertas diversas, momentos de comunicação e interação com o outro, de desconstrução e construção de saberes" (HENRIQUES, 2004, p. 9).

Considerações Finais

Os acampamentos são importantes campos de atuação para os profissionais do lazer. É cada vez mais crescente e diversificado o número de acampamentos que têm surgido em nossa sociedade. É urgente que os gestores dos acampamentos se preocupem com a formação dos profissionais do lazer (coordenadores e animadores) em relação à teoria do lazer. Sugere-se que sejam discutidos nos treinamentos dos coordenadores e animadores os conteúdos da teoria do lazer. É imprescindível considerar alguns pontos desta: os acampantes têm de ter oportunidade de participar da elaboração da programação. Isto pode ocorrer por meio das sugestões de atividades dadas aos animadores, coletadas na caixa de sugestões colocadas nos refeitórios, ou ainda por meio da eleição das preferidas por acampantes em seus quartos e/ou chalés. Os participantes também não devem ser obrigados

a participarem das atividades e, sim, estimulados, pois elas estão em seus tempos liberados: É indispensável lembrar que uma atividade de lazer deve ser escolhida pelos participantes, e que se deve, fundamentalmente, buscar o prazer.

No dia-a-dia do acampamento, é importante também deixar horários livres, sem nenhuma programação, para que os acampantes aproveitem este tempo como quiserem.

Deve-se lembrar ainda que o "assistir" a determinada atividade pode ser uma opção do acampante, ao invés do "praticar", e os animadores devem respeitar tal escolha.

As atividades oferecidas devem contemplar os diferentes conteúdos culturais do lazer, segundo Dumazedier (1980), dando preferência àquelas diferentes das que elas já realizam no seu cotidiano, equilibrando competição e cooperação. A programação ainda deve ser discutida por todos, num esforço coletivo, ficando esclarecido de antemão quais os conteúdos/valores educativos podem ser desenvolvidos nas temporadas.

Finalmente, os coordenadores e animadores devem também utilizar a avaliação como uma rotina no acampamento. A programação deve ser sempre avaliada em conjunto com os participantes, podendo, para isto, se utilizar de diferentes instrumentos. Ela pode ser feita oralmente, após cada atividade lúdica, e, também, se podem utilizar questionários no final da temporada. Mas seria bastante significativo se fosse possível fazer entrevistas com os acampantes, de forma mais qualitativa. Além de avaliar a programação em si, é possível verificar quais conteúdos e valores os acampantes realmente aprenderam durante sua estada no acampamento.

REFERÊNCIAS

BONACELLA, P. H. Acampamento de Férias: parar para pensar. *Corpo e Movimento*, n. 4, APEF, São Paulo, abril/1985.

BRAMANTE, A. C. Qualidade no gerenciamento no lazer. In: BRUNHS, H. (Org.). *Introdução aos estudos do lazer*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

CAMARGO, L. O. L. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

DUMAZEDIER, J. *Valores e Conteúdos Culturais do Lazer*. São Paulo: SESC, 1980.

HENRIQUES, C. H.; ISAYAMA, H. *Lazer e acampamentos de férias: mapeando o mercado de trabalho na cidade de Belo Horizonte*. Coletânea do Seminário Lazer em Debate. Belo Horizonte, UFMG, EEF, CELAR, 2002.

HENRIQUES, C. H. *Ação Profissional no Lazer em Acampamentos de férias: analisando o planejamento, a metodologia e a avaliação de atividades*. Anais do XVI ENAREL, Salvador, 2004.

LITTIERI, F. *Acampando com a garotada*. São Paulo: Ícone, 1999.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1990.

MARTINS, A.; QUEIROZ, E. *Lazer e Recreação nos acampamentos de férias: o ponto de vista dos acampantes*. Coletânea dos Trabalhos de Conclusão de Curso da Pós-graduação do SENAC/SP. São Paulo: SENAC/SP: Faculdade de Turismo e Hotelaria, 2003.

MELO, V. A.; ALVES JR, E. *Introdução ao lazer*. Barueri: Manole, 2003.

PARKER, S. *Sociologia do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIMENTEL, G. *Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional*. Jundiá, Fontoura, 2003.

RIBEIRO, E. L; STOPPA, E. *Lazer e Atuação Profissional em Acampamentos de férias: um estudo de caso do Acampamento Vale das Grutas*. Anais do XVI ENAREL, Salvador, 2004.

STOPPA, E. *Acampamentos de férias*. Campinas: Papirus, 1999.

_____. Acampamento. In: GOMES, C. L. *Dicionário Crítico do Lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, R. Atividades Recreativas em Acampamentos. In: SCHWARTZ, G. *Atividades Recreativas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

www.guiacampar.com.br, acesso em 20/08/2005.

www.abae.org.br, acesso em 19/06/2005.

ABSTRACT: The summer campings have been a wide area of action to leisure professional like: physical education, tourism, hotel management, among others. The number of those summer campings have been increased in Brazil, but this growth have note been followed for a specific professionals technical in the leisure circuit of animators that there work. The purpose of this article is to discuss the action

of the leisure professionals at the summer campings showing the recently researches results at this area.

KEYWORDS: Summer Campings. Leisure Professional. Action Professional.

Endereço da autora:

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro
Rua Felipe Camarão, 171/14 Tatuapé
São Paulo - SP - 03065-000
Endereço Eletrônico: oliviarib@uol.com.br

Recebido em: 15/01/2006

Aceito em: 25/03/2006